

**ESTUDANTES DE ENFERMAGEM — INTERESSE NA ORGANIZAÇÃO  
DE UMA ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL DE ÂMBITO  
NACIONAL E INTERNACIONAL**

*Otilia Guilhermina Heer*, Relatora \*

*Augusta Sato* \*\*

*Doralice de Souza* \*\*

*Maria Josefina Leuba Salum* \*\*

**I — INTRODUÇÃO**

Os estudantes de enfermagem brasileiros ainda não se organizaram em uma associação que os represente, em âmbito estadual e nacional, embora esse assunto já tenha sido ventilado por alguns professores e alunos.

Já existem em outras nações, como, por exemplo, Estados Unidos, Inglaterra e países da Europa, organizações nacionais de estudantes de enfermagem e até um movimento destas entidades, em conjunto com outros órgãos, como o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) e o Comitê Internacional Católico de Enfermeiras e Assistentes Médico-Sociais (CICIAMS), no sentido de se organizarem os estudantes de enfermagem em âmbito internacional.

Isto já foi debatido no primeiro Congresso Internacional de Estudantes de Enfermagem realizado em agosto/setembro de 1970, em Frankfurt, Alemanha (2), do qual participaram estudantes de enfermagem da Finlândia, Noruega, Suíça, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Áustria, Suécia, França, Irlanda e Alemanha. Margreth Kruse, Presidente do ICN, esteve presente e em palestra para os estudantes abordou o assunto, antecipando um futuro promissor para o ICN com a organização de um corpo estudantil.

Nesse congresso chegou-se à conclusão de que é necessário que os estudantes de enfermagem se organizem em nível local, nacional e internacional, com a finalidade de desenvolver o entrosamento entre eles, estudar e propor soluções a problemas controver-

---

(\*) Enfermeira de Saúde Pública.

(\*\*) Alunas do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP.

tidos de disciplinas que existem nas escolas e promover melhor comunicação entre estudantes e autoridades escolares.

Existe, ainda, na Inglaterra, uma associação de estudantes de enfermagem (Student Nurses Association), que atualmente constitui uma Seção do Royal College of Nursing (RCN), que é a associação de Classe das Enfermeiras Britânicas (6).

Baseada em todas essas informações, surgiu a idéia de se fazer um levantamento sobre a opinião dos estudantes de enfermagem do Estado de São Paulo, a respeito do interesse existente entre eles de organizar os estudantes de enfermagem brasileiros em uma associação, nos moldes das associações já existentes em outros países e cujos objetivos poderiam ser: 1 — incentivar o espírito de cordialidade e de união entre os estudantes de enfermagem; 2 — programar e desenvolver atividades científico-culturais paralelamente à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); 3 — participar ativamente dos Seminários, Encontros e Congressos por esta organizados; 4 — desenvolver nos estudantes o espírito associativo.

## II — HIPÓTESE

Foi levantada a seguinte hipótese de trabalho: os estudantes de enfermagem do Estado de São Paulo estão interessados em agrupar-se em uma organização estudantil de enfermagem, de âmbito nacional, mas não têm idéia do tipo de atividades que poderiam ser desenvolvidas por essa entidade.

## III — REVISÃO DA LITERATURA

Não existe indicação de que o tema tenha sido estudado anteriormente em nosso meio, sob o aspecto de levantamento de opiniões. Entretanto, o assunto foi abordado por Maria Julieta Calmon Villas Boas (7) que preconizou a existência de uma Associação Nacional de Estudantes de Enfermagem, “com a finalidade de estabelecer contato entre estudantes de todas as escolas do País”. A autora via a possibilidade da fundação de Associações Estaduais nos moldes da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (nome antiga da atual ABEn) e recomendava que às alunas do último ano fosse dada a oportunidade de participação nas Comissões e nas reuniões dessa Associação.

A existência do Estatuto da União Brasileira de Estudantes de Enfermagem, datado de 1956, demonstra já ter existido uma organização semelhante, mas com finalidade ligada às da União Nacional de Estudantes, entidade hoje proscrita pela Legislação Federal (3). O caráter e os objetivos das associações recomendadas

no presente estudo são distintos. Trata-se de entidades científico-culturais, de cunho essencialmente profissional (de enfermagem) e com atividades ligadas aos problemas de ensino e da prática da assistência de enfermagem.

Publicações estrangeiras têm tratado do assunto focalizando a associação estudantil como uma possível seção da associação nacional de profissionais ou como um provável ramo das entidades internacionais tais como o ICN e o CICIAMS.

#### IV — DEFINIÇÃO DE TERMOS

##### ORGANIZAÇÃO LOCAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (OLEEn)

A organização local de estudantes de enfermagem corresponde ao Diretório Acadêmico (DA) de cada escola de enfermagem e teria por finalidade:

1 — defender os interesses dos estudantes de enfermagem de cada escola nos limites de suas atribuições;

2 — representar junto ao corpo docente, com o objetivo de colaborar na resolução de problemas de interesse do corpo discente de cada escola e relacionados com o ensino de enfermagem;

3 — respeitar as tradições de cada escola de enfermagem;

4 — promover atividades de caráter cívico, social, cultural, científico, artístico e desportivo, visando a complementação do ensino superior e favorecendo a integração dos estudantes das escolas de enfermagem com os de outras escolas;

5 — promover atividades de caráter assistencial, médico e financeiro, aos estudantes da escola de enfermagem;

6 — promover o intercâmbio com DA de outras escolas de enfermagem;

7 — manter representação estadual;

8 — observar e fazer observar os princípios estabelecidos pela Constituição Nacional e pela Legislação Federal vigente que regulamenta o estabelecimento de entidades representativas estudantis.

##### ORGANIZAÇÃO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (OEEEn)

Entendemos por OEEEn a entidade máxima de representação de estudantes de enfermagem do Estado, com as finalidades dispostas na formulação do OLEEn, ampliadas para o âmbito estadual.

A OEEEn poderia vigorar como uma Subseção Estudantil das Seções Estaduais da ABEn, regulando-se por regimento interno próprio, baseado nos Estatutos e no Regimento da ABEn e nas Normas de Funcionamento da Seção Estadual a que pertencer.

Além disso, deveria congregiar representantes dos DAs das Escolas de Enfermagem do Estado e manter representação nacional.

Ambas as organizações, locais e estaduais, devem reger-se pelo Decreto-lei n.º 228, de 28-2-1967, que reformula a organização da representação estudantil e dá outras providências, cujas determinações do artigo 3.º abaixo mencionadas, devem ser consideradas.

Art. 3.º — Compete ao DA e ao Diretório Central de Estudantes, perante as respectivas autoridades do Estabelecimento de ensino ou da Universidade:

- a) patrocinar os interesses do corpo discente;
- b) designar a representação prevista em lei, junto aos órgãos de deliberação coletiva e bem assim junto a cada Departamento constitutivo de Faculdade, Escola ou Instituto;
- c) exercer o direito de representação previsto no art. 73, § 2.º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Cumpra salientar que o art. 20 do Decreto-lei 228, de 28-2-1967 estabelece: “Ficam extintos os órgãos estudantis de âmbito estadual, ainda que organizados como entidades de direito privado.”

#### ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (ONEEn)

Entendemos como ONEEn a entidade máxima de representação de estudantes de enfermagem do País, com as finalidades dispostas na formulação da OEEEn, ampliadas para o âmbito nacional.

A ONEEn poderia vigorar como uma Subseção da ABEn, regulamentando-se por regimento interno próprio, baseado nos estatutos e no regimento dessa Associação.

A ONEEn deveria congregiar representantes das OEEEn e manter representação internacional, no caso de haver essa possibilidade no ICN e CICIAMS.

#### V — METODOLOGIA

A pesquisa foi feita através de dados obtidos por um levantamento de opinião dos estudantes de enfermagem.

A população escolhida foi aquela representada por todos os estudantes das seis escolas de enfermagem do Estado de São Paulo, e que são: Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE); Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP); Escola Paulista de Enfermagem (EPE); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo EERP-USP); Faculdade de Enfermagem São José (FESJ); Faculdade de Enfermagem Coração de Maria da Pontifícia Universidade Católica-Sorocaba (FECM).

Esta população foi escolhida porque somente ela poderia satisfazer os objetivos da pesquisa. Não foi um levantamento por amostra, pois, não sendo uma população muito grande, houve relativa facilidade para a coleta de dados.

Para essa coleta foi utilizado um questionário, (APENSO II) \*, do qual constaram perguntas abertas e fechadas sobre interesse e participação dos estudantes nas atividades dos DA da própria escola e possibilidade de organizar uma associação estudantil de enfermagem de âmbito nacional.

Este questionário foi entregue pessoalmente nas escolas de enfermagem da Capital, após ter sido enviado ofício, (APENSO I), em nome da EEUSP, solicitando permissão para aplicar o questionário e pedindo a colaboração dos alunos e professores. O mesmo aconteceu em relação a FECM.

Quanto à EERP-USP, a própria diretora daquela escola encarregou-se de levar, distribuir e devolver os questionários aplicados.

Antes da distribuição, o questionário foi testado duas vezes, com uma amostra de 20 alunos da EEUSP, sendo sorteados 5 alunos de cada série do curso de graduação em enfermagem. Na distribuição posterior esses alunos responderam novamente o questionário juntamente com os outros.

Dos quinhentos (500) questionários enviados, 442 foram preenchidos (88,4%) e devolvidos na seguinte proporção:

Escolas	N.º	%
FAE .. .. .	48	10,9
EEUSP .. .. .	161	36,4
EPE .. .. .	73	16,5
EERP-USP .. .. .	92	20,8
FESJ .. .. .	48	10,9
FECM .. .. .	20	4,5
TOTAL .. .. .	442	100,0

(\*) Questões de n.º 12 a 19.

O questionário desta pesquisa seguia-se a outro relativo à ABEn, que deve ter causado margem a dúvidas para alguns estudantes nas duas primeiras questões, especialmente.

Os dados quanto a idade, sexo, nacionalidade, naturalidade não foram considerados na análise, pois observamos que os mesmos não determinaram relação evidente na divergência de opiniões.

## VI — ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com as respostas obtidas pode-se verificar que, de um modo geral, o interesse dos estudantes de enfermagem de todas as escolas do Estado pela participação em atividades dos DA cresce no sentido da primeira para a última série do curso; e a porcentagem de estudantes que participam de atividades do DA de sua escola nos primeiros anos, com exceção da FAE, é menor que a porcentagem que não participa, o que não ocorre nas outras séries do curso, exceto na segunda série da FESJ.

O total geral, no entanto, exprime o aumento do grau de interesse dos estudantes da primeira série do curso para a última, e a porcentagem de não participação da primeira série supera a porcentagem de participação. (Tabela I).

Pode-se deduzir, pelos resultados do final da tabela, que apenas 50,8% dos estudantes participam de atividades do DA de sua escola.

Estariam esses valores relacionados com o grau de maturidade dos estudantes em si, ou com o grau de maturidade em relação ao grupo estudantil e a escola? Ou com o interesse pela profissão e pela escola?

Com relação à possibilidade dos DA desenvolverem atividades do interesse dos estudantes, observou-se que a grande maioria (87,9%) concorda em que o DA de sua escola desenvolve ou pode desenvolver essas atividades (Tabela II).

Foi dada a oportunidade para os estudantes darem exemplos de atividades de seu interesse e que poderiam ser desenvolvidas pelo DA; cerca de 42% (41,40%) dos questionários não apresentaram essas informações; das enumerações feitas nos demais as mais citadas foram:

a) atividades esportivas, sociais e culturais .. ..	32,12%
b) discussões de problemas escolares e do curso	14,48%
c) integração e entrosamento de estudantes .. ..	13,34%
d) promoção e divulgação da profissão .. .. .	7,64%
e) representação junto aos docentes .. .. .	4,57%
f) atualização profissional .. .. .	3,05%
g) aquisição de materiais didáticos .. .. .	1,12%

estudantes (0,71%); estudo de problemas profissionais (0,71%); representação junto ao corpo docente (0,22%).

O item relacionado com as desvantagens que poderiam apresentar uma associação desse tipo não foi respondido pela maioria dos estudantes (54,1%); entre dados não aproveitados e respostas "não sei", 6,8% dos questionários não fornecem qualquer informação a respeito; 21,2% dos estudantes não acreditavam que pudesse existir qualquer desvantagens; os demais citaram as seguintes:

a) dificuldade de reunião . . . . .	5,00%
b) problema de relacionamento . . . . .	3,10%
c) desinteresse por parte dos estudantes . . . . .	3,10%
d) falta de conhecimento . . . . .	2,20%
e) problemas políticos . . . . .	1,97%
f) má orientação por parte dos dirigentes . . . . .	1,70%
g) dificuldades financeiras . . . . .	1,50%
h) falta de objetividade . . . . .	0,50%
i) impossibilidade de haver continuidade de trabalho . . . . .	0,50%
j) desatualização . . . . .	0,20%
k) não aprovação pela ABEn das decisões da organização . . . . .	0,20%

A Tabela IV apresenta a opinião dos estudantes quanto à sua possível participação ativa em associações estudantis de âmbito estadual e nacional; setenta e seis por cento (76%) deles acreditam que haverá participação: a tabela demonstra a existência de oscilações de interesse nessa participação, que identificam uma proporção semelhante de opiniões entre os estudantes da primeira série, em relação aos da segunda série, e da terceira, em relação aos da quarta série, sendo que, no total geral, por série, observa-se que os alunos da segunda e da quarta séries demonstram menos interesse em relação às primeiras e terceiras séries.

De um modo geral, os resultados demonstram interesse relativamente grande por parte dos estudantes em participar de atividades de uma organização de enfermagem em âmbito estadual e nacional.

## VII — CONCLUSÃO

Os estudantes de enfermagem do Estado de São Paulo:

1 — têm interesse em se reunir numa organização nacional de estudantes de enfermagem;

2 — têm idéia do tipo de atividades que poderiam ser desenvolvidas por essa organização e dos seus objetivos;

3 — têm idéia dos problemas que poderiam advir devido à amplitude do território nacional, à legislação vigente e ao número de estudantes do País.

### VIII — SUGESTÃO

Em vista do interesse demonstrado pelos estudantes de enfermagem do Estado de São Paulo, com relação à organização de associações estudantis de enfermagem de âmbito estadual e nacional, sugerimos que se ausculte a opinião dos demais estudantes do País sobre o mesmo assunto.

No caso de haver consenso geral sobre a matéria poder-se-ia:

a) estudar as implicações legais da criação de entidades desse tipo;

b) estudar a possibilidade dessas associações constituírem uma subseção ou um ramo da ABEn;

c) verificar a aceitação da idéia acima por parte dos estudantes de enfermagem.

### AGRADECIMENTOS

Queremos exprimir os nossos agradecimentos:

1 — às Digníssimas Diretoras das Escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo, que nos permitiram aplicar os questionários nas respectivas escolas;

2 — aos representantes dos alunos, enviados pelas mesmas escolas, pela ajuda que nos prestaram na tabulação final dos dados;

3 — a Maria Inez Burini, pela ajuda na confecção, aplicação e parte da tabulação dos dados;

4 — à Associação Brasileira de Enfermagem pela ajuda na impressão dos questionários, fornecimento do papel necessário para a sua confecção e auxílio prestado pela Sra. Presidente na elaboração do relatório final;

5 — aos estudantes que responderam o questionário.



T A B E L A I

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO NO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CADA ESCOLA, SEGUNDO ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1971

ESCOLAS - N.º - %		FAE		EEUSP		EPE		EEUSP-RP		FESJ		FECM		TOTAL	
OPÇÃO - SÉRIE	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
1.º ano															
SIM . . .	16	51,6	22	34,9	12	40,1	9	29,0	3	4,3	(2)		62	35,0	
NÃO . . .	14	45,1	40	61,5	17	56,6	20	64,4	16	76,1			107	59,9	
S/R(*) . . .	1	3,3	3	4,6	1	3,3	2	6,6	2	19,6			9	5,1	
2.º ano															
SIM . . .	2	66,6	20	50,0	18	81,8	14	51,8	4	36,3	10	50,0	68	63,1	
NÃO . . .	—	—	18	45,0	4	18,2	11	40,8	7	63,7	9	45,0	49	31,3	
S/R . . .	1	33,4	2	5,0	—	—	2	7,4	—	—	1	5,0	6	5,6	
3.º ano															
SIM . . .	10	71,4	23	65,7	(2)		11	42,4	10	62,6	(2)		54	63,1	
NÃO . . .	2	14,3	12	34,3			8	30,0	5	31,2			27	31,3	
S/R . . .	2	14,3	—	—			2	19,6	1	6,2			5	5,6	
4.º ano															
SIM . . .	(1)		16	76,1	17	80,9	7	54,0	(1)		(1)		40	72,6	
NÃO . . .			5	23,9	4	19,1	5	38,4					14	25,6	
S/R . . .			—	—	—	—	1	7,6					1	1,8	
TOTAL															
SIM . . .	28	58,3	81	50,3	47	64,3	41	44,6	17	35,4	10	50,0	224	50,8	
NÃO . . .	16	33,5	75	46,6	25	34,4	44	47,8	28	58,3	9	45,0	197	44,5	
S/R . . .	4	8,2	5	3,1	1	1,8	7	7,6	3	6,3	1	5,0	21	4,7	

FORNTE: PESQUISA DE CAMPO

(1) Escolas que não possuíam 4.º ano na época em que foi feita a pesquisa.

(2) Os questionários aplicados não foram devolvidos.

(\*) S/R = sem resposta.

T A B E L A I I

OPINIÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO SOBRE SE EXISTE  
A POSSIBILIDADE DO DIRETÓRIO ACADEMICO DESENVOLVER ATIVIDADES DE INTERESSE DOS  
ESTUDANTES, 1971

ESCOLAS - N.º - %		FAE		EEUSP		EPE		EEUSP-RP		FESJ		FECM		TOTAL	
OPÇÃO - SÉRIE	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
1.º ano															
SIM . . .	30	96,8	54	83,2	28	93,4	30	96,8	15	71,8	(2)		157	88,2	
NÃO . . .	—	—	5	7,6	1	3,3	—	—	2	9,4			8	4,5	
S/R(*) . .	1	3,2	6	9,2	1	3,3	1	3,2	4	18,8			13	7,3	
2.º ano															
SIM . . .	3	100,0	29	72,5	22	100,0	24	89,9	11	100,0	15	75,0	104	84,8	
NÃO . . .	—	—	4	10,0	—	—	1	3,7	—	—	1	5,0	6	4,8	
S/R . . .	—	—	7	17,5	—	—	2	7,4	—	—	4	20,0	13	10,4	
3.º ano															
SIM . . .	10	71,6	34	97,2	(2)		16	76,2	14	87,6	(2)		74	81,9	
NÃO . . .	1	7,1	1	2,8	—	—	—	—	1	6,2			3	3,5	
S/R . . .	3	21,3	—	—	—	—	5	23,8	1	6,2			9	14,6	
4.º ano															
SIM . . .	(1)		20	95,3	19	90,6	13	100,0	(1)		(1)		52	94,6	
NÃO . . .	—	—	—	—	1	4,7	—	—	—	—	—	—	1	1,8	
S/R . . .	—	—	1	4,7	1	4,7	—	—	—	—	—	—	2	3,6	
TOTAL															
SIM . . .	43	89,8	137	85,2	69	94,6	83	90,8	40	83,4	15	75,0	387	87,9	
NÃO . . .	1	2,0	10	6,2	2	2,7	1	1,0	3	6,2	1	5,0	18	4,0	
S/R . . .	4	8,2	14	8,6	2	2,7	8	8,2	5	10,4	4	20,0	37	8,1	

FONTE: PESQUISA DE CAMPO.

(1) Escolas que não possuíam 4.º ano na época em que foi feita a pesquisa.

(2) Os questionários aplicados não foram devolvidos.

(\*) S/R = sem resposta.

T A B E L A I I I

DA VALIDADE DE SE TENTAR ORGANIZAR OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO PAIS NUMA ASSOCIAÇÃO, SEGUNDO ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1971

OPÇÃO - SÉRIE	FAE		EEUSP		EPE		EEUSP-RP		FESJ		FECM		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º ano														
SIM . . .	31	100,0	60	92,3	30	100,0	31	100,0	19	90,5	(2)		171	96,2
NÃO . . .	—	—	3	4,6	—	—	—	—	—	—	—		3	1,6
S/R(*) . .	—	—	2	3,1	—	—	—	—	2	9,5			4	2,2
2.º ano														
SIM . . .	3	100,0	34	85,0	22	100,0	26	96,3	10	90,9	18	90,0	113	92,0
NÃO . . .	—	—	2	5,0	—	—	1	3,7	—	—	1	5,0	4	3,2
S/R . . .	—	—	4	10,0	—	—	—	—	1	9,1	1	5,0	6	4,8
3.º ano														
SIM . . .	13	92,8	31	88,6	—	—	20	95,2	14	87,6	—	—	78	90,8
NÃO . . .	—	—	4	11,4	(2)		1	4,8	1	6,2	(2)		6	6,9
S/R . . .	1	7,2	—	—	—	—	—	—	1	6,2			2	2,3
4.º ano														
SIM . . .	(1)		19	90,5	19	90,4	12	92,3	(1)		(1)		50	90,8
NÃO . . .	—	—	2	9,5	1	4,8	1	7,7	—	—	—		4	7,3
S/R . . .	—	—	—	—	1	4,8	—	—	—	—	—		1	1,9
TOTAL														
SIM . . .	47	97,9	144	89,5	71	97,2	89	96,7	43	89,7	18	90,0	412	93,3
NÃO . . .	—	—	10	6,2	1	1,4	3	3,3	1	2,0	1	5,0	16	3,6
S/R . . .	1	2,1	7	4,3	1	1,4	—	—	4	8,3	1	5,0	14	3,1

FONTE: PESQUISA DE CAMPO.

(1) Escolas que não possuíam 4.º ano na época em que foi feita a pesquisa.

(2) Os questionários aplicados não foram devolvidos.

(\*) S/R = sem resposta.

TABELA I V

DA POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NUMA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE ÂMBITO NACIONAL, SEGUNDO ALUNOS DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1971

OPÇÃO - SÉRIE	FAE		EEUSP		EPE		EEUSP-RP		FESJ		FECM		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º ano														
SIM . . .	30	96,7	46	70,7	23	76,6	30	96,7	14	67,0	(2)		143	80,4
NÃO . . .	1	3,3	13	20,0	2	6,6	1	3,3	3	14,0			20	11,3
S/R(*) . .	—	—	6	9,3	5	16,8	—	—	4	19,0			15	8,3
2.º ano														
SIM . . .	2	66,6	21	52,5	18	81,8	24	88,9	8	72,9	15	75,0	88	66,1
NÃO . . .	1	33,4	14	35,0	2	8,6	3	11,1	2	18,1	4	20,0	26	19,7
S/R . . .	—	—	5	13,5	2	8,6	—	—	1	9,0	1	5,0	19	14,2
3.º ano														
SIM . . .	13	92,8	24	68,5	(2)		20	95,2	12	75,1	(2)		69	80,2
NÃO . . .	—	—	5	14,2			1	4,8	3	18,7			9	10,4
S/R . . .	1	7,2	6	17,3			—	—	1	6,2			8	9,4
4.º ano														
SIM . . .	(1)		14	66,6	12	57,1	10	76,9	(1)		(1)		36	65,4
NÃO . . .			4	19,0	7	33,2	3	23,1					14	25,4
S/R . . .			3	24,4	2	19,6	—	—					5	9,2
TOTAL														
SIM . . .	45	93,8	105	65,2	53	72,6	84	91,3	34	70,7	15	75,0	336	76,0
NÃO . . .	2	4,1	36	22,3	11	15,0	8	8,7	8	16,8	4	20,0	69	15,6
S/R . . .	1	2,1	20	12,5	9	12,4	—	—	6	12,5	1	5,0	37	8,4

FONTE: PESQUISA DE CAMPO.

(1) Escolas que não possuíam 4.º ano na época em que foi feita a pesquisa.

(2) Os questionários aplicados não foram devolvidos.

(\*) S/R = sem resposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ANDRADE, Galba — Importância das Associações de Alunas nas Escolas de Enfermagem. *Anais de Enfermagem*, 4 (2): 193-194, abril, 1951.
- 2 — BARRY, Patricia e O'SULLIVAN, Ann — Manin the European Community. *Irish Nurses Journal*, 3 (12): 5-9, dez., 1970.
- 3 — Estatuto da União Brasileira de Estudantes de Enfermagem, 1956, (cópia datilografada).
- 4 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Decreto-lei n.º 228, de 28 de fevereiro de 1967, págs. 108-114.
- 5 — MARTINS, Heloísa A. L. — Realizações de uma Associação de Estudantes. *Anais de Enfermagem*, 1 (2): 90-92, abril, 1948.
- 6 — Nursing Standard, do Royal College of Nursing, n.º 18, jan.-fev., 1971, pág. 2.
- 7 — VILLAS BOAS, M. J. C. — Organizações Estudantis em Escolas de Enfermagem. *Anais de Enfermagem*, 5 (1): 46-52, jan., 1952.

## APENSO I

São Paulo, 21 de outubro de 1971.

N.º 667/S/71

Senhora Diretora,

Venho solicitar de V. Revm.ª(\*) a valiosa colaboração no sentido de conceder permissão para que as alunas do 4.º ano de Enfermagem de Saúde Pública desta Escola,

MARIA INEZ BURINI e  
OTÍLIA GUILHERMINA HEER

possam aplicar junto às alunas dessa Escola um questionário referente a levantamento de opiniões sobre a ABEn.

Cumpre-me informar a V. Revm.ª que esse trabalho faz parte da disciplina de Pesquisa aplicada à Enfermagem, desta Escola.

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Revm.ª aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de distinta consideração.

*Fausta Del Bianco Gulli*  
Secretária-Substituta

---

(\*) Este modelo foi usado para todas as escolas, sendo que este pronome de tratamento foi mudado de acordo com a pessoa à qual nos dirigimos.

APENSO II

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DISCIPLINA: PESQUISA EM ENFERMAGEM

QUESTIONARIO

ESCOLA:

IDADE:

SEXO:

NACIONALIDADE:

NATURAL DE:

SÉRIE DO CURSO:

NOTA: Assinale com um X a resposta que achar melhor, utilizando para isso o espaço em branco em baixo da pergunta.

1 — Existem associações de classe como: Sindicatos, Associação Médica Brasileira etc. Você sabia que os enfermeiros se agrupam formando a ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem)?

Sim: .....

Não: .....

2 — Ficou sabendo disso:

a) antes de entrar na Escola de Enfermagem: .....

b) no 1.º ano: .....

c) no 2.º ano: .....

d) no 3.º ano: .....

e) no 4.º ano: .....

3 — Conheceu a ABEn através de:

a) professor de:

Legislação: .....

Ética: .....

Administração: .....

Orientação Profissional: .....

História da Enfermagem: .....

b) Congresso Brasileiro de Enfermagem: .....

c) Revista Brasileira de Enfermagem: .....

d) .....

4 — Quais as atividades da ABEn que são de seu conhecimento?

5 — Você pretende participar de alguma atividade da ABEn, futuramente?

Sim: .....

Não: .....

6 — Você conhece a Revista Brasileira de Enfermagem?

Sim: .....

Não: .....

7 — Consulta-a:

habitualmente ..... esporadicamente ..... nunca .....

8 — Caso você se formasse este ano, gostaria de associar-se à ABEn?

Sim: .....

Não: .....

9 — Que vantagens traria para você?

10 — E desvantagens?

11 — Se, por um motivo qualquer, não pudesse agora, associar-se-ia no futuro?

Sim: .....

Não: .....

Diante da resposta negativa, por quê?

12 — Você já participou ou participa das atividades da associação de estudantes de sua escola? (Centro ou Diretório Acadêmico)?

Sim: .....

Não: .....

13 — Você acha que essa associação desenvolve ou poderá desenvolver atividades de interesse dos estudantes de sua escola?

Sim: .....

Não: .....



Por exemplo:

14 — O que, na sua opinião, pode fazer uma organização de estudantes de enfermagem; ou, que assuntos de interesse comum de todos os estudantes poderiam ser debatidos?

Considerar esses assuntos em âmbito estadual e nacional.

15 — Quais seriam as desvantagens de uma organização desse tipo?

16 — Você acha que vale a pena tentar organizar os estudantes de enfermagem do País em uma associação?

Sim: .....

Não: .....

17 — Você já pensou nessa possibilidade?

Sim: .....

Não: .....

18 — Já discutiu esse assunto com alguém?

Sim: .....

Não: .....

19 — Você acha que *participaria ativamente* dentro de uma organização nacional de estudantes de enfermagem, se ela existisse?

Sim: .....

Não: .....